

Luiz Marcelo Santana Mendes¹; Helen Oliveira Machado¹; Letícia Maria de Almeida Vieira²; Júlio Costa Brito²; Vanessa Pires Ramalho²; Laise Melo Bastos Leite¹.

1-Faculdade de Medicina da Universidade Salvador ; 2- Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia

Introdução e Objetivo

A incontinência urinária (IU) é um problema de saúde encontrado em todas as faixas etárias e em ambos os sexos¹. Sua prevalência é maior em mulheres devido a fatores anatômicos e obstétricos específicos, como a presença de uma uretra mais curta e o impacto do ciclo gravídico-puerperal. A presença da IU causa desconforto físico e limitações nas atividades diárias, afetando a qualidade de vida dos indivíduos².

Assim este estudo objetiva avaliar a incidência do tratamento cirúrgico da incontinência urinária no Brasil entre 2018 e 2023.

Método

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, transversal e de abordagem quantitativa. Foram analisados números de Tratamento cirúrgico da incontinência urinária, "0409020117"; Tratamento cirúrgico da incontinência urinária via abdominal, "0409010499" e Tratamento cirúrgico da incontinência urinária por via vaginal, "0409070270", entre janeiro de 2018 a janeiro de 2023, coletados do sistema de informações ambulatoriais e do sistema de informações hospitalares do SUS, pelo DATASUS.

Figuras

TABELA 1. Tratamento cirúrgico da incontinência urinária via abdominal e via vaginal nas regiões do Brasil, entre janeiro de 2018 a janeiro de 2023. (n=25.521).

REGIÕES	N	%
NORTE	1.110	4,35
NORDESTE	3.590	14,06
SUDESTE	12.350	48,39
SUL	5.968	23,38
CENTRO-OESTE	2.503	9,82

VIAS DE COREÇÃO	N	%
ABDOMINAL	2.923	11,45
VAGINAL	22.598	88,55

%. Percentual na linha; n: número;

Resultados

Durante o período compreendido entre janeiro de 2018 a janeiro de 2023, foram conduzidas um total de 25.521 cirurgias abrangendo o tratamento da incontinência urinária. Foi observado que a região Sudeste apresentou a mais expressiva incidência, totalizando 12.350 procedimentos, o que corresponde a 48,39% do total. Em contraste, a região Sul apresentou 5.968 cirurgias (23,38%), enquanto a região Norte registrou a menor incidência, com 1.110 procedimentos (4,35%).

No que diz respeito às vias de correção utilizadas durante o período avaliado, a via vaginal destacou-se como a mais amplamente empregada, contabilizando um total de 22.598 casos (88,55%).

Conclusão

A incontinência urinária é uma condição prevalente no Brasil, evidenciada pelo alto número de cirurgias realizadas para seu tratamento. Foi observada uma incidência significativa de cirurgias na região Sudeste, seguida pela região Sul, enquanto a região Norte apresentou a menor incidência. Essa disparidade regional indica a necessidade de uma distribuição equitativa de recursos e serviços de saúde para garantir o acesso adequado ao tratamento da incontinência urinária em todo o país. A via de correção vaginal (mais utilizada) pode ser atribuída à eficácia no tratamento, disponibilidade de especialistas e a experiência dos profissionais de saúde em realizar esse tipo de intervenção. É necessário o desenvolvimento de pesquisas contínuas para aprimorar as técnicas cirúrgicas existentes e explorar novas abordagens visando promover estratégias de prevenção e intervenções mais eficazes.

Referências

1. Auge AP et al. Comparações entre os índices de qualidade de vida em mulheres com incontinência urinária submetidas ou não ao tratamento cirúrgico. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. [Internet]. 2006 June [cited 2021 Jan 03]; 28(6): 352-357.
2. Brenes BFJ, Cozar OJM, Esteban FM, Fernández-Pro LA, Molero GJM; Criterios de derivación e incontinencia urinaria para atención primaria [Urine incontinence referral criteria for primary care]. Aten Primaria. 2013 May; 45(5):263-73.